

**CURSO SUPERIOR DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
NATUROTERAPIA, ÊNFASE EM TERAPIAS ORIENTAIS
CURSO SEQUÊNCIAL**



NORMAS DE MONOGRAFIA

**CURITIBA
2008**

DIREÇÃO GERAL

Prof. M. Sc. Octávio Melchiades Ulysséa

DIREÇÃO GERAL ADJUNTA E DE PLANEJAMENTO

Prof.^a Lúcia Maria da Veiga Segall

DIREÇÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA

Prof. Jorge Augusto Callado Afonso

DIREÇÃO ACADÊMICA

Prof. M. Sc. Rodolpho da Cruz Rolão

COORDENAÇÃO GERAL DA CENTRAL DE ESTÁGIO

Prof.^a. Kristy Soraya Coelho

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM NATUROTERAPIA, ENFASE EM TERAPIAS ORIENTAIS – CURSO SEQUÊNCIAL

Prof. M. Sc. Wanderlei do Amaral

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DOS CURSOS SEQUENCIAIS

Prof.^a. M. Sc. Neusa Ponchielli Lustosa

COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DAS NORMAS ESPECÍFICAS DE TCC

Prof. Daniel de Sá Freire Boarim

Prof.^a. Deborah Castro Kuzume

Prof. Fábio Vidal Freitas

Prof. Hercílio Guiraud Neto

Prof.^a. Madeleine Campagnolo

Prof. Maurício Yanes Alves da Silva

Prof.^a. Fernanda Gomara

Prof. Pedro Lagos Marques Neto

ELABORAÇÃO DAS NORMAS GERAIS DE TCC E DIGITAÇÃO

Prof.^a. M. Sc. Neusa Ponchielli Lustosa

REVISÃO DO MANUAL

Prof.^a. Kristy Soraya Coelho

Prof. Wanderlei do Amaral

SUMÁRIO

1 O QUE É MONOGRAFIA.....	4
2 DA DISCIPLINA QUE VIABILIZA A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: MONOGRAFIA.....	5
3 DO PROJETO DE MONOGRAFIA.....	6
4 DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS.....	6
5 DA ENTREGA DA MONOGRAFIA.....	11
6 DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA PELA BANCA.....	12
6.1 DA AVALIAÇÃO ESCRITA.....	12
6.2 DA AVALIAÇÃO ORAL.....	13
7 DAS LINHAS DE PESQUISA E PROFESSORES ORIENTADORES.....	14
8 DISPOSIÇÕES GERAIS.....	22
9 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS.....	22
APÊNDICE I FORMULÁRIO PARA EMISSÃO DE PARECER.....	23
APÊNDICEII: FORMULÁRIO PARA EMISSÃO DE NOTAS.....	24

1 O QUE É MONOGRAFIA

Existem vários conceitos sobre o que é Monografia. Alguns autores genericamente chamam todos os trabalhos científicos de monografia. Na realidade diferem uns dos outros pelo nível de aprofundamento da pesquisa, os objetivos do estudo, a metodologia aplicada e a relação com a tese proposta.

Assim a formalização do trabalho científico é dividida em três tipos: Monografias – normalmente utilizada para cursos de ensino superior e também adotada para pós-graduações nos cursos de especializações. As Dissertações são adotadas nos cursos de mestrado e as Teses para os cursos de doutorado. Cada um desses trabalhos apresenta um nível de abrangência e complexidade específicos de cada formação. Basicamente, os trabalhos científicos apresentam a mesma estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão), diferenciando, nos objetivos, profundidade, metodologia usada, defesa, etc.

A Monografia é um trabalho científico de menor potencial, o que lhe permite ser de pequena extensão. Entretanto, sua elaboração não é mera burocracia para a obtenção de diploma, pois se trata de um trabalho científico, embasado nos métodos de pesquisa e que possibilita contribuição pessoal a um determinado ramo da ciência.

Durante a redação de trabalhos acadêmico-científicos, é visível a preocupação dos alunos com elementos formais do trabalho, como extensão do texto, apresentação da página, estruturação da matéria, anexos, citações, referências bibliográfica, notas, tabelas, tipologia dos títulos, numeração das folhas e das seções. Assim, as presentes orientações devem ser seguidas de acordo com as “Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Científicos” das FIES

disponível no site www.unibem.br que visa aliviá-los dessa carga, liberando suas energias para o elemento substancial do trabalho: o conteúdo.

As orientações contidas neste manual se propõem a ser um guia prático e cômodo das regras gerais sobre as atividades relativas ao trabalho de conclusão de curso, integrantes do currículo do Curso Superior de Formação Específica em Naturoterapia, ênfase em Terapias Orientais – Curso Seqüencial - desenvolvido sob a forma de Monografia, obrigatória para integralização dos créditos e à obtenção do título Naturoterapeuta.

2 DA DISCIPLINA QUE VIABILIZA A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO: MONOGRAFIA

O Trabalho de Conclusão do Curso – TCC - desenvolvido sob a forma de Monografia, constitui-se em trabalho científico, escrito, o qual ao abordar assuntos específicos da Naturoterapia, seja resultado da prática de estágio, pesquisa e/ou extensão, apresente contribuição relevante para o ensino e exercício profissional.

A monografia será desenvolvida com o respaldo da disciplina, curricular denominada Metodologia da Pesquisa.

A disciplina de Metodologia da Pesquisa possui carga horária de 72 horas, desenvolvida em sala de aula, tendo como principal objetivo final a elaboração e o desenvolvimento do projeto de pesquisa para a elaboração da Monografia. É desenvolvida no 1º Ano do Curso Superior de Formação Específica de Naturoterapia. No decorrer da disciplina de Metodologia da Pesquisa será elaborado, pelo aluno, um projeto referente ao trabalho de pesquisa e/ou extensão a

ser desenvolvido na forma de Monografia. O mesmo poderá ser mudado até a data da apresentação do projeto.

Ao final do curso o aluno deverá fazer a apresentação da Monografia.

3 DO PROJETO DE MONOGRAFIA

A Monografia deverá relatar uma pesquisa individual, ou em dupla, orientada por um professor/orientador. Objetiva propiciar ao(s) aluno(s) do curso:

a) a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirida, com o aprofundamento temático;

b) o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada;

c) o aprimoramento da capacidade de interpretação e de crítica científica.

O projeto de pesquisa para a Monografia obedece, na sua estrutura formal, as Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Científicos das FIES, já mencionada.

4 DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

Compete ao Colegiado de Curso:

a) Deliberar sobre os procedimentos gerais que norteiam o trabalho de conclusão de curso;

b) Aprovar o quadro de professores e profissionais orientadores, cadastrados pela coordenação do curso;

c) Analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações dos orientadores;

d) Tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento;

Compete à Coordenação de Curso:

a) Zelar pelo cumprimento das presentes normas, divulgando-as para os alunos matriculados em Monografia;

b) No início de cada ano letivo, elaborar e fazer divulgar o calendário de trabalho referente à orientação de Monografia sob sua coordenação;

c) Cadastrar o quadro de professores de Monografia, o qual será referendado pelo Colegiado;

d) Constituir e organizar a data e o horário do Seminário para as Apresentações de Monografias, no prazo estabelecido pelo colegiado, que deverá ocorrer até a última semana do semestre letivo;

e) Receber, dos alunos, os Projetos de Pesquisa e as Monografias nos prazos estabelecidos, ou seja, no mínimo 30 (trinta) dias antes do Seminário de Apresentação em 03 (três) vias impressas emitindo termo de entrega e recebimento;

f) Distribuir os Projetos de Pesquisa ou as Monografias para os professores/orientadores e examinadores nos prazos de 05 (cinco) dias;

g) Divulgar datas e horários dos Seminários para as apresentações orais das Monografias;

h) Lançar na rede as notas atribuídas pelas bancas examinadoras na avaliação do trabalho;

i) No caso de ausência ou impedimento do orientador inicial, durante o desenvolvimento da Monografia, caberá ao coordenador do curso indicar um orientador substituto;

j) Receber os Projetos de Pesquisa para entrega e avaliação dos professores/orientadores até a segunda semana do mês de novembro, do 2º ano do curso;

k) Receber a versão final das Monografias aprovadas devidamente encadernadas com capa dura na cor azul royal e letras douradas até a segunda semana de dezembro do ano que ocorrer a conclusão do curso. A essa cópia, o coordenador de curso, deverá anexar às observações dos examinadores, devidamente datadas e assinadas. Os alunos que obtiverem nota inferior a 70% (setenta por cento) do total, ou que não entregarem no prazo a cópia aprovada, serão considerados reprovados;

l) A coordenação do curso pode convocar, se necessário, reuniões com os orientadores, buscando fazer cumprir este regulamento;

m) Para o exercício satisfatório das atribuições acima listadas, o coordenador de curso contará com o apoio do colegiado do curso em primeira instância e em segunda instância com a Coordenação de Estágio do Curso, Central de Estágio, Direção Acadêmica.

Dos Orientadores:

a) O trabalho de monografia é desenvolvido sob a orientação de professores da área cadastrados na coordenação do curso e aprovados pelo colegiado do curso;

c) O professor ou profissional orientador é escolhido livremente pelo aluno, desde que não ultrapasse o número máximo de trabalhos por orientador;

d) Cada professor/orientador pode orientar até 04 (quatro) trabalhos por ano.

e) Ocorrendo a hipótese do aluno não encontrar nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, a indicação do seu orientador será feita pelo coordenador do curso;

f) O orientador não poderá abandonar o seu orientando no curso do processo de elaboração de monografia, sem motivo justificado;

g) A troca de professor orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, devendo o fato ser comunicado por escrito ao coordenador do curso;

h) É da competência do coordenador do curso encaminhar os casos especiais, se entender necessário, para o colegiado do curso;

i) A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do aluno, o que não exime o orientador de desempenhar, adequadamente, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação;

j) Compete ao orientador, proceder pedagogicamente, ao processo de orientação auxiliando o aluno e indicando referências bibliográficas adequadas à elaboração de seu plano individual de trabalho;

k) Os componentes da banca examinadora (oral) deverão ser consultados, com antecedência, pelo professor/orientador, em relação à disponibilidade em participarem da mesma.

l) A banca é presidida pelo professor/orientador, no seu impedimento, poderá ser presidida pelo coordenador do curso ou por outro professor por ele indicado.

Dos alunos:

a) A todos os alunos é garantida a orientação, para o desenvolvimento do seu trabalho de conclusão de curso a cargo de um professor do curso devidamente cadastrado e aprovado pela coordenação de curso em consonância com o colegiado do curso.

b) O(s) aluno(s), devem até o final do 2º semestre do 2º ano do curso, deve(m) já ter elaborado o seu projeto de pesquisa para a monografia e entregá-lo até a 2ª semana do mês de novembro na coordenação do curso para análise dos possíveis professores orientadores;

c) Cabe ao(s) aluno(s) a escolha de seu orientador, dentre os professores do curso, levando em conta seu domínio sobre o assunto envolvido na pesquisa e cadastrado como professor orientador na coordenação de curso;

d) Estarão, o(s) aluno(s), sujeito no caso de um maior número de trabalhos que o professor puder orientar por ano, na escolha do professor orientador pelo projeto que melhor se adequar a sua linha de pesquisa;

f) O(s) aluno(s) que não seguirem os prazos para entrega das atividades de orientação da monografia, solicitada pelo orientador, dará a esse motivo justificado para solicitar a não continuidade da orientação da monografia;

g) Somente serão submetidos ao Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Monografia os alunos que tenham sido aprovados em todas as disciplinas do currículo pleno do curso, inclusive em disciplinas optativas; estágio

supervisionado e carga horária das Atividades Acadêmico Científico Cultural, salvo em casos excepcionais que serão analisados pelo colegiado do curso.

5 DA ENTREGA DA MONOGRAFIA

O(s) aluno(s) deverá(ão) entregar, na coordenação do curso, a sua monografia para avaliação em 03 (três) vias em espiral:

a) A data para entrega desse material será na quarta semana do mês de outubro em que ocorre a conclusão do curso. Não serão aceitos trabalhos após este prazo;

b) O Seminário de Apresentação de Monografia acontecerá na quarta semana de novembro do ano de conclusão do curso;

c) Uma vez apresentada e aprovada a Monografia, o(s) aluno(s) deverá (ão) fornecer uma cópia à coordenação do curso, devidamente encadernada com capa dura na cor azul royal, letras douradas até a segunda semana de dezembro do ano da apresentação da monografia em seminário, com as correções sugeridas, se for o caso, e a nota expressa em caracteres numéricos e por extenso. Deverá entregar também uma cópia digital. Os alunos que obtiverem nota inferior a 70% (setenta por cento) do total, ou que não entregarem no prazo a cópia aprovada, serão considerados reprovados;

d) O recebimento da monografia na versão encadernada e digital deverão ser devidamente protocolados e assinados pelo(s) aluno(s) na coordenação do curso;

e) O(s) aluno(s) tem direito a dois pedidos de prorrogação do prazo de apresentação da monografia. Cada pedido terá a prorrogação de três meses, que

deverá ser solicitado na data prevista para entrega da monografia, junto à coordenação do curso. Nos casos em que o(s) aluno(s) solicitar(em) prorrogação para o prazo de entrega e apresentação da monografia, o mesmo constará em aberto com as suas obrigações acadêmicas e, portanto, não terá a sua conclusão de curso.

6 DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA PELA BANCA

A avaliação da monografia acontecerá em 02 (dois) momentos: avaliação escrita e avaliação oral.

6.1 DA AVALIAÇÃO ESCRITA

a) O professor orientador atribuirá nota de (zero a dez) pelo trabalho escrito, conforme critérios estabelecidos em ata própria;

b) A partir da data da efetiva entrega da monografia o professor orientador terá um prazo de mínimo de 10 (dez) dias para proceder à avaliação da mesma;

c) Somente irão para avaliação oral os trabalhos que atingirem a nota igual ou superior a 7,0 (sete) da nota individual atribuída pelo professor orientador;

d) O professor orientador em sua avaliação final pode sugerir ao aluno que não atingiu a média para aprovação, que reformule aspectos de sua monografia, devendo a mesma ser reavaliada, constando na ata a nova avaliação;

e) O prazo para apresentar as alterações sugeridas é de, no máximo, 15 (quinze) dias, a contar da data da aceitação da reformulação pelo aluno. As

alterações que não se realizarem no prazo estabelecido fará com que sua monografia seja considerada reprovada.

6.2 DA AVALIAÇÃO ORAL

a) Realizada em forma de Seminário, a banca examinadora, após a exposição oral da monografia, pelo aluno e de esclarecimentos solicitados pelos membros da banca, essa atribuirá nota de (zero a dez), conforme critérios estabelecidos na ata da banca;

b) Na apresentação, o aluno tem de quinze a vinte minutos para expor seu trabalho;

c) Para aprovação na apresentação oral o aluno deve obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) das notas individuais atribuídas por cada membro da banca examinadora;

d) A Média Final será a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca que deverá ser acompanhada do Resultado da Avaliação: **APROVADO** ou **NÃO APROVADO**. **Não há aprovação condicional.**

e) O aluno que não entregar a monografia, ou que não se fizer presente para a apresentação oral, sem motivos amparados por lei, não poderá integralizar o curso;

f) Em caso de reprovação na monografia, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema da monografia e com o mesmo orientador;

g) Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo processo para elaboração da monografia, ou seja, apresentar um novo projeto, ao qual deverá ser aprovado pelo professor orientador.

OBSERVAÇÃO: Não haverá argüição oral, mas o aluno poderá ser chamado por qualquer componente da Banca Examinadora para prestar esclarecimentos sobre sua monografia, seja para compor a avaliação escrita ou oral.

7 ÁREAS DE PESQUISA E PROFESSORES ORIENTADORES

BOTÂNICA GERAL – Professor M. Sc. Antonio Dunaiski Junior.

- ❖ Tem por objetivo estudar o organismo vegetal como um todo entendendo suas estruturas anatômicas e suas funções fisiológicas, o papel das plantas no seu ecossistema e a aplicação dos recursos vegetais para a vida do homem.

BOTÂNICA SISTEMÁTICA – Professor M. Sc. Antonio Dunaiski Junior.

- ❖ Tem por objetivo estudar a organização dos vegetais em grupos, separando-os em: reino, divisão, classe ordem, família, gênero e espécie. Identifica as espécies vegetais encontradas na natureza.

CROMOTERAPIA – Professor Maurício Yanes Alves da Silva

- ❖ Tem como objetivo a atuação da terapêutica cromática associando as vibrações energéticas de cada uma das cores com o campo de energia humana. Procura utilizar a propriedade das cores, que envolve tanto as reações orgânicas, quanto as sensações produzidas por cada uma delas, para equilibrar a mente, as emoções, o campo energético e o organismo físico, prevenindo e corrigindo disfunções.

ETNOBOTÂNICA – Professor M. Sc. Antonio Dunaiski Junior

- ❖ Tem por objetivo estudar a utilização de plantas como medicamentos por diversas etnias.

ETNOBOTÂNICA – Professor M. Sc. Wanderlei do Amaral

- ❖ Tem como objetivo resgatar e valorizar o conhecimento popular sobre plantas medicinais. Essa linha de pesquisa realiza levantamento junto a determinadas populações sobre plantas medicinais transcrevendo esse conhecimento popular para bases científicas de informações sobre plantas medicinais, sendo que ao mesmo tempo resgata o conhecimento, orienta a população sobre alguns usos inadequados que a mesma faz de determinadas espécies vegetais.

FITOTECNIA – Professor M. Sc. Wanderlei do Amaral

- ❖ Tem como objetivo avaliar aspectos agronômicos de plantas medicinais com o intuito de desenvolvimento tecnológico da espécie. Através dessa linha de pesquisa é possível avaliar aspectos genéticos, fisiológicos, bioquímicos e produtivos das espécies medicinais.

FITOTERAPIA BRASILEIRA – Professora Fernanda Gomara

- ❖ **Fitoterapia aplicada a patologias (doenças instaladas):** essa linha de pesquisa tem por objetivo o aprimoramento de conhecimentos de plantas e/ou técnicas que permitam a melhoria do atendimento fitoterápico. A pesquisa gera questões como: quais plantas podem ou não ser aplicadas na patologia

em estudo? Que forma de aplicação (interna e externa, etc) se mostra eficaz? Quais plantas ainda se baseiam no uso popular? Quais se baseiam em bases científicas?

- ❖ **Fitoquímica:** tem por objetivo identificar os princípios ativos presentes em determinada planta, o que determina as possíveis ações terapêuticas da mesma e possibilitar a definição da correlação dose x efeito.
- ❖ **Estudo específico de um fitoterápico:** tem por objetivo o estudo mais profundo de determinada planta para fins de ampliação do conhecimento e segurança no uso do mesmo. A pesquisa gera questões como: qual o uso de determinada planta? Limites de disagem e segurança oferecidos (toxicidade, entre outros)? Em qual forma (externa, interna, entre outros) oferece mais eficácia e segurança? Seu uso se referenda no uso popular ou á existem bases científicas (quais)? Kentre outras questões.
- ❖ **Estudo comparativo do uso popular X científico de um ou mais fitoterápicos:** tem por objetivo mostrar o que a ciência já confirmou ou não do que afirma a cultura popular sobre determinada planta. A pesquisa gera questões como: O uso popular de determinada planta já foi confirmado pelas pesquisas? As pesausias demonstram perigo no uso popular da planta X? Existem controvérsias no uso de determinada planta? Qual o enfoque maior que as pesquisas comprovam com relação ao uso popular: Entre outras questões.

HIDROTERAPIA/GEOTERAPIA - Professor Daniel de Sá Freire Boarim

- ❖ Tem como objetivo o estudo: 1) A hidroterapia segundo Kneipp; 2) Hidroterapia de piscina; 3) Estimulação dos meridianos pela hidroterapia;

4) Hidroterapia no tratamento do estresse; 5) Perfil energético da argila terapêutica; 6) O uso tradicional indígena da argila; 7) A geoterapia no tratamento da dor; 8) A geoterapia no tratamento da “febre interna”; 9) Geocosmética.

MASSOTERAPIA ORIENTAL: Reflexologia; Tui-Ná; Zen Shiatsu

A Massoterapia Oriental através de técnicas de manipulação utiliza manobras e pressões ao longo dos canais de energia – meridianos.

MASSOTERAPIA: REFLEXOLOGIA – Professor Fábio Vidal Freitas

- ❖ Prática de massagear ponto dos pés para alívio de tensão e tratar doenças,
- ❖ através de estimulação em terminações nervosas, circulatórias e linfáticas existentes. Dessa forma com a introdução e pesquisa de Eunice Ingham, a linha norte americana de tratamento em reflexiologia é a mais difundida em todo o mundo. Nessa linha os pontos dos pés são determinados mais especificamente, possibilitando maior exatidão no tratamento. Nessa linha se orienta a forma, quantidade, localização e tempo para a terapia, recomendado treinamento incessante para aprimoramento dos toques e manejos dos terapeutas.

MASSOTERAPIA: TUI-NÁ: Professor Hercílio Guiraud Neto

- ❖ **Recursos Terapêuticos Manuais (RTM) com enfoque na Massagem Chinesa de Tui-Ná:** Tem como objetivo descrever e aplicar as técnicas na prevenção e manutenção da saúde e tratamento das patologias descritas nos parâmetros da Medicina Tradicional Chinesa (MTC).

- ❖ **Recursos Terapêuticos Manuais (RTM) com enfoque na Massagem Pediátrica:** Tem como objetivo descrever e aplicar as técnicas na Prevenção e Manutenção da Saúde infantil com a utilização da Shantala (técnica Indiana) e tui-Ná infantil.
- ❖ **Técnicas terapêuticas Orientais com enfoque na Acupuntura, Moxacombustão e Ventosaterapia:** Tem como objetivo descrever e aplicar as técnicas na prevenção e manutenção da saúde e tratamento das patologias descritas nos parâmetros da Medicina Tradicional Chinesa (MTC).

MASSOTERAPIA: ZEN-SHIATSU – Professora Madeleine Campagnolo

- ❖ Essa linha de pesquisa tem como objetivo descrever e aplicar sua metodologia, atuando a nível preventivo na saúde física e emocional do indivíduo, ampliando sua consciência corporal e de seus hábitos diários, visando promover a melhora da qualidade de vida, de forma a manter e reequilibrar física e energeticamente o ser humano.

TERAPIAS FLORAIS – Professora Deborah Castro Kuzume

- ❖ Tem por objetivo o estudo: 1) Caracterização das essências florais, indicações e transformações que a terapêutica floral possibilita; 2) Conjugação e utilização de essências complementares; 3) Propriedades terapêuticas das essências florais nas diversas fases do ciclo vital; 4) Uso complementar das essências florais no tratamento de estados patológicos clínicos ou mentais; 5) Atuação das essências florais na facilitação de procedimentos cirúrgicos, invasivos ou que tragam efeitos colaterais; 6) Atuação das essências florais

de forma preventiva; 7) Propriedades terapêuticas das essências florais em plantas e animais.

TERAPIAS ORIENTAIS – Professor Pedro Lago Marques Neto

- Professor M. Sc. Samir Madeira

- ❖ **Anatomia aplicada à teoria dos canais e colaterais:** tem por objetivo estudar e organizar o conhecimento moderno da anatomia do corpo humano relacionando-o à anatomia dos canais e colaterais com o intuito de permitir uma melhor compreensão da fisiologia médica chinesa que serve como base para as práticas terapêuticas orientais utilizadas para promover a saúde.
- ❖ **Semiologia e propedêutica das terapias orientais:** tem por objetivo estudar as formas antigas e modernas da semiologia da medicina chinesa, que constitui o alicerce para qualquer tratamento através das terapias orientais.
- ❖ **Técnicas terapêuticas orientais:** tem por objetivo englobar o estudo das técnicas terapêuticas das terapias orientais, visando organizar de modo sistemático tanto o conhecimento das técnicas terapêuticas orientais partindo do estudo dos textos clássicos, revisões de literatura atualizadas e artigos científicos.
- ❖ **Integração das terapias orientais ao sistema de saúde:** tem por objetivo estudar e definir com clareza a terminologia médica chinesa/oriental com o intuito de permitir a sua melhor adaptação ao sistema de saúde moderno ocidental, bem como trazer contribuições para os desafios atuais de estabelecer uma relação entre a classificação ocidental das doenças modernas e o tratamento pelas terapias orientais.

TROFOTERAPIA - Professor Daniel de Sá Freire Boarim

- ❖ Tem como objetivo o estudo: 1) Alimentos funcionais; 2) Alimentação moderna e doenças crônicas; 3) desintoxicação; 4) Terapia alimentar repositora e antioxidante ; 5) Dietas não usuais (vegetarianismo, macrobiótica, entre outros 6) Alimentação e energia vital; 7) Pirâmides alimentares e a proposta naturalista de alimentação; 8) Alimentação & Ecologia.

VALORES HUMANOS E SAÚDE – Professor M. Sc. Lazaro Ribeiro

- ❖ **Auto identidade e saúde:** essa linha de pesquisa tem por objetivo o impacto da auto-identidade na saúde da população. Isso é, compreender o estado de saúde do indivíduo face sua própria identidade, construída pelo espaço de afinidade consigo mesmo: equilíbrio entre pensamento, emoção, temperamento, entre outros.
- ❖ **Identidade participativa e saúde:** essa linha de pesquisa tem por objetivo avaliar o impacto da identidade participativa na saúde da população. Isso é compreender o estado de saúde do indivíduo face sua identidade participativa, construída pelo espaço de afinidade com as organizações de que participa: família, trabalho, escola, lazer, entre outros.
- ❖ **Identidade relativa e saúde:** Essa linha de pesquisa tem por objetivo avaliar o impacto da identidade relativa na saúde da população. Isso é, compreender o estado de saúde do indivíduo face sua identidade relativa, construída não em referência ao espaço de afinidade do indivíduo isolado, ou o entorno do indivíduo, mas em relação à afinidade entre indivíduos, entre organizações e públicos, ter organizações e outras organizações, entre outros.

8 DISPOSIÇÕES GERAIS

Atribui-se a coordenação de curso fazer cumprir as regras pertinentes à orientação de monografia, o acompanhamento do cumprimento das atividades inerentes a ela, concluindo sua tarefa com a apresentação da monografia perante a banca examinadora respectiva.

Este regulamento só pode ser alterado pela maioria absoluta dos membros do colegiado do curso. Compete a esse, também, dirimir dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

9 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Direção Acadêmica.

 **CAMPUS UNIVERSITÁRIO
BEZERRA DE MENEZES**
UNIBEM FACULDADES INTEGRADAS "ESPÍRITA"
FORMULÁRIO PARA EMISSÃO DE PARECER EM

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO SUPERIOR DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
NATUROTERAPIA, ÊNFASE EM TERAPIAS ORIENTAIS – CURSO SEQUENCIAL**

Nome do(s)	
------------	--

Nome do(s)

Aluno(s): _____

Nome do

Orientador: _____

Após análise do trabalho apresentado, a Banca examinadora da Monografia do Curso Seqüencial de Naturoterapia, composta pelos seguintes membros:

Escr + Oral = Média

1. _____ Nota = ____ + ____ : 2 = ____ (_____)
(Nome do Orientador da monografia + rubrica)

Oral

2. _____ Nota = xxxx + ____ (_____)
(Nome do Membro da Banca + rubrica)

3. _____ Nota = xxxx + ____ (_____)
(Nome do Membro da Banca + rubrica)

MÉDIA GERAL TOTAL = ____ : 3 = _____

Atribuiu a (o) aluno (a) a nota: _____ (_____)

(atribuir média dos Membros da Banca)

Considerando-o [] **APROVADO**

[] **NÃO APROVADO**

Será aprovada a Monografia que obtiver a média final igual ou superior a 7,0 (sete). Além do requisito anterior, o aluno deverá obter no mínimo nota 7,0 (sete) por parte de cada membro da Banca Examinadora. A Média Final deverá ser acompanhada do Resultado da Avaliação: **APROVADO** ou **NÃO APROVADO**.

Curitiba, ____ de _____ de _____ .

Nome e assinatura do Presidente da Banca